



## MODA E EDUCAÇÃO NOS ANOS 1970: FOTOGRAFIAS COMO MEIO DE ESTUDO DAS APARÊNCIAS DA PRIMEIRA DAMA BÁRBARA BARROS

*Ana Paula Medeiros Teixeira dos Santos*<sup>1</sup>; Ivana Guilherme Simili<sup>2</sup>

**Resumo:** Na década de 1970, as Associações de Pais e Professores –APPs- ganham força nas políticas públicas da educação. Em Maringá (PR), Bárbara Cecily Netto Barros, esposa do prefeito Silvio Magalhães Barros (1973-1977), impulsiona a criação das APPs nas escolas públicas. Neste texto, analisamos a trajetória da personagem na condução das políticas educacionais sob o foco da moda. Por meio do levantamento e análise de fotografias, oriundas do acervo do Patrimônio Histórico de Maringá e da imprensa, mostramos que o percurso da primeira-dama foi marcado pela produção de aparências que informam sobre as tendências da moda dos anos 1970. Os fundamentos teóricos e metodológicos para a análise foram puxados da história e historiografia da Educação, da Moda e das mulheres no Brasil. Nas aparências de Bárbara encontramos sinais de como aproveitou-se a moda para tecer representações para a sua feminilidade e poder na execução das políticas públicas da educação de Maringá.

**Palavras-chave:** Educação. Moda. Primeira-dama.

### 1 INTRODUÇÃO

A educação e a moda podem ser examinadas sob diferentes focos. Neste texto, procuramos associar e justapor a história da moda e da educação dos anos 1970 para entender as práticas de vestir e de atuar de uma primeira-dama. Elegemos como objeto de estudo, o papel desempenhado pela moda na produção de aparências de uma primeira-dama, Bárbara Barros, a qual teve atuação marcante nas políticas públicas da educação na cidade de Maringá, nos anos 1970. A pesquisa sobre o vestuário de Bárbara Barros permitiu entender os meandros da moda na educação, sobre o papel desempenhado pela aparência nos encaminhamentos de propostas educacionais, a relação entre a defesa de idéias e concepções educacionais dos sujeitos e a indumentária.

A personagem desempenhou o papel de primeira-dama entre os anos 1973-1977, quando o marido, Silvio Magalhães Barros, foi prefeito de Maringá (PR). No período, a atuação de Bárbara foi direcionada para um dos vértices da política da educação: a implementação das Associações de Pais e Mestres (APPs), nas escolas públicas. O levantamento e a análise de fontes imagéticas (fotografias), oriundas do acervo da

<sup>1</sup> Graduanda em História pela Universidade Estadual de Maringá (UEM); graduanda em Moda pelo Centro Universitário de Maringá (CESUMAR). [anapaula.medeiros@hotmail.com](mailto:anapaula.medeiros@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Estadual de Maringá,. [ivanasilimi@ig.com.br](mailto:ivanasilimi@ig.com.br)

Gerência de Patrimônio Histórico de Maringá e da imprensa (jornais), mostram que o percurso da primeira-dama foi marcado pela produção de aparências, as quais informam sobre as tendências da moda dos anos 70 e nelas, as representações para o feminino e as feminilidades.

As Associações de Pais e Professores começaram a aparecer de maneira informal em algumas escolas no Brasil a partir da década de 1920 como órgãos auxiliares das escolas, para divulgar os ideais democráticos, difundidos na época, e atrair os segmentos interessados em aprofundar novos paradigmas. Surgiram num contexto de lutas por mudanças na Educação, com apoio civil e político, gerando movimentos por reformas educacionais baseados em modelos norte americanos (Rotary Clube), o que resultou no "Amigos da Escola". Porém, essas esferas da educação, que são as APPs, só se tornaram reconhecidas e institucionalizadas na década de 1970, com uma preocupação diferente da inicial de "divulgação de ideais democráticos", transformando-se em recurso para delegar às famílias a responsabilidade e os encargos com a educação (BRANCO, 1995).

Em nosso entendimento, as performances visuais na vida pública e política, na esfera da educação são significativas de um tipo de comunicação política, conforme descrita por Lipovetsky (p.198), de que a partir dos anos 1950, desenvolveu-se uma espécie de publicidade pautada na matriz do marketing comercial: o marketing político, cuja característica principal é a "venda do produto na melhor embalagem possível". Nele, as estratégias deixam de ser o "matracar austero da propaganda, mas a sedução do contato, da simplicidade, da sinceridade; não mais a encantação profética, mas o aliciamento dos shows personalizados e a vedetização dos líderes".

Considerando estas reflexões são perguntas norteadoras deste estudo: De que maneira as peças e estilos que ganham força na moda dos anos 70 participaram do guarda-roupa de Bárbara? De que modo as tendências da moda se faziam notar nas aparências da primeira-dama para tratar da educação? De que forma os significados produzidos pela indumentária articulavam-se com as propostas das APPs, defendidas pela personagem?

Ao respondermos a essas perguntas, por meio da análise das imagens fotográficas e documentos escritos provenientes da mídia impressa (jornais), estamos pressupondo que a trajetória da personagem tem uma "instrumentalidade educativa" (CARINO, 1999), que ensina sobre a moda que se fez presente no universo dos anos 70, acerca dos usos das roupas nos espaços e ambiências da educação, para encaminhar e defender a criação das APPs.

## **2 METODOLOGIA**

Na análise, as fotografias selecionadas (cinco no total, sendo duas aqui apresentadas) foram concebidas como documentos que permitiam conhecer o vestuário de uma personagem, portanto, foram tomadas como "índice de uma época, revelando com riqueza de detalhes" (CARDOSO; MAUAD, 1997, p.406) os aspectos das aparências construídas pelo sujeito com as roupas escolhidas para aparecer e comparecer publicamente. Apoiamo-nos também nas orientações de Kossoy, que afirma ser necessário a desmontagem da fotografia, o que consistiria, num primeiro momento, em analisar e interpretar as fontes fotográficas, tendo conhecimento que a fotografia não é um documento isento de manipulação, buscando decifrá-las e encontrar seus "elementos constitutivos" (fotógrafo, assunto, tecnologia) e suas "coordenadas de situação" (espaço, tempo). Peter Burke (2004, p.98), propõe um encaminhamento semelhante ao de Kossoy ao apregoar que as imagens são propagadoras de valores, ao mencionar que "o uso político de imagens não deve ser reduzido a tentativas de manipulação da opinião pública [...] desmistificando o poder e incentivando o envolvimento de pessoas comuns nos assuntos do Estado" (BURKE, 2004, p.98).

Conforme escreveu Crane (2006, p. 53) “a moda sempre estabeleceu uma pauta social para as mulheres e as maneiras de vestir são sempre motivadas socialmente”. As imagens produzidas para a primeira-dama na cobertura de eventos tecem representações que mostram como a personagem usou os artefatos indumentários, bem como os gestos e as atitudes concebidas como apropriados às mulheres, para conquistar simpatia e ter autoridade para comandar e atingir seus objetivos. A literatura sobre a moda da década de 1970 informa que a mesma foi decisiva na mudança dos visuais das mulheres. O feminismo e as políticas de igualdade entre sexos “tiveram uma influência formadora sobre muitas jovens com consciência da moda e consciência social: o visual menininha foi abandonado por estilos mais ‘adultos’.” (MENDES; HAYE, 2009, p. 203).

Haviam duas fortes tendências: o *new romantic*, que “privilegiava as estampas florais, acabamentos de renda, chapéus de palha e uma série de acessórios com ares românticos, sobre volumes de muitos tecidos, especialmente nas saias.” e outra tendência de produção de trajes clássicos, masculinizados, discretos e informalmente elegantes, perfeito para as mulheres, que estavam ganhando espaço no mercado de trabalho. Podemos observar essa tendência na adaptação de Yves Saint Laurent para o smoking tradicional. Junto a isso, as estampas florais também estavam em alta, influenciadas pela cultura hippie e também garantindo a feminilidade para as mulheres. João Braga (2004), destaca que entre comportamentos emblemáticos desta mulher, que ganha aos poucos sua independência, e seu estilo estariam o uso de “ternos, costumes ou mesmo saia com casaco” (BRAGA, 2004, p. 90-91).

### 3 RESULTADOS

Nos registros visuais da personagem uma tendência na moda, caracterizada pelos “ternos”, é notória. *Em 1966, Yves Saint Laurent cria o Le Smoking, uma versão feminina para o smoking masculino.* Na década de 1970 os terninhos e tailleurs tornam-se o uniforme das mulheres independentes e bem sucedidas



**Figura 1:** nº 4 1-001-596-73 – Professoras municipais recebem cumprimento da Srª Bárbara Cecily Barros, pela passagem do dia do professor. Salões do Country Club. 15/10/1973  
Fonte: Acervo da Gerência de Patrimônio Histórico de Maringá

A primeira fotografia mostra as professoras da rede municipal recebendo cumprimento de Bárbara Barros, pela passagem do dia do professor (Salões do Country Clube 15/10/1973) nela, podemos observar a influência das estampas florais e a

feminilidade refletidas no vestido usado por Bárbara, assim como no penteado e nos acessórios usados por ela (brincos e colar de pérolas). A postura tomada pela personagem mostra-nos uma mulher com certa autoridade, a frente de um evento solene da cidade.



**Figura 2: nº 2-047-B-675 - Inauguração Cobal**

Fonte: Acervo da Gerência de Patrimônio Histórico de Maringá

A segunda, refere-se a inauguração Cobal (Companhia Brasileira de Alimentos), que mais tarde teria relação com seu projeto 'Clube das Mães', o qual tinha por objetivo orientar as gestantes sobre saúde, alimentação e cuidados com os bebês e ensinar-lhes dicas de cozinha e costura. Esta imagem traz a personagem usando o clássico "terninho". No pescoço, usa um lenço estampado, dando feminilidade ao traje. O penteado mais informal que na foto anterior e uma postura independente, caminhando sozinha, a frente do marido e observando o local, nos revelam a postura citada por Mendes e Hayes (2009), de uma mulher que estava ganhando seu espaço no mercado de trabalho, na política e na sociedade; independente sem deixar de ser feminina.

#### **4 CONCLUSÃO**

As imagens produzidas para a primeira-dama na cobertura de eventos tecem representações que mostram como a personagem usou os artefatos indumentários, bem como os gestos e as atitudes concebidas como apropriados às mulheres, para conquistar simpatia e ter autoridade para comandar e atingir seus objetivos.

Em suma, por meio das aparências construídas por Bárbara Barros foi possível dimensionar como os gestos, as atitudes e os espaços tidos como apropriados às mulheres, tais como a educação, foram explorados pela personagem para participar e atuar na política. Enfim, nas aparências de Bárbara encontramos os sinais de como a moda foi aproveitada por uma personagem para tecer representações para a sua feminilidade e poder.

Concluimos, portanto, que por intermédio das imagens é possível identificar os sentidos construídos pelas roupas da moda para o feminino e as feminilidades e, neles, alguns dos reflexos das mudanças sociais, culturais e políticas vivenciadas pelas

mulheres naqueles anos. Finalmente, se considerarmos as principais tendências na educação brasileira naqueles anos, podemos dizer que a personagem se mostrava como sintonizada com a moda e com as políticas públicas da e para a educação, marcadas principalmente pelo sentido e sentimento de profissionalização da mulher no magistério ou nos espaços educacionais e educativos.

## REFERÊNCIAS

ACERVO da Gerência de Patrimônio. Fotografias anos 1970. Maringá. Pr.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: história e imagem. Bauru: EDUSC, 2004

BRAGA, João. **História da moda: uma narrativa**. 4ª edição. SP: Editora Anhembi Morumbi, 2004.

BRANCO, Isabel de Souza. **Associação de Pais e Mestres: Um pouco de sua história**. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/2405/2132>. Acesso em 20 jun.2009

CARDOSO, Ciro F. & MAUAD, Ana Maria. “História e imagem: os exemplos da fotografia e do cinema”. In: **Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia**. Rio de Janeiro:Campus, 1997.

CRANE, Diana.2006. **A moda e seu papel social - classe, gênero e identidade das roupas**.São Paulo: Senac

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. São Paulo: Editora Ateliê Editorial, 2001.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**. A moda e seu destino nas sociedades modernas. SP: Cia das Letras, 1989.

MAUAD, Ana Maria. **Através da imagem: Fotografia e História Interfaces**. Disponível em: [http://www.historia.uff.br/tempo/artigos\\_dossie/artg2-4.pdf](http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-4.pdf). Acesso em maio de 2010

MENDES, Valerie D & HAYE, Amy de la. **A moda no século XX**. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2009.